

FORMAÇÃO DE TRABALHADORES PARA O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

TRAINING OF WORKERS FOR THE MATRICIAL MENTAL HEALTH IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER

Maria de Lourdes Custódio Duarte,¹ Mariele Charão,² Verydiana Comis,² Danielle Celi dos Santos Scholz,¹ Michele Gonçalves Vale²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Porto Alegre, RS/Brasil. ² Universidade Federal do Pampa – Unipampa/Brasil.

Autor correspondente: Maria de Lourdes Custódio Duarte

e-mail: malulcd@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A parceria entre profissionais da Estratégia Saúde da Família, de Serviços Especializados em Saúde Mental e da Universidade possibilita novos modos de produzir saúde no território, mediante a formação dos trabalhadores para o matriciamento, em um processo de construção compartilhada. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho, Redes de Atenção, na formação de trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial do município de Uruguaiana. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência de discentes durante o processo de formação com sete profissionais do Centro de Atenção Psicossocial II Asas da Liberdade, localizado no Município de Uruguaiana, realizado no mês de novembro de 2012. Foi utilizado o diário de campo para os registros dos acadêmicos durante o processo de formação dos trabalhadores, no qual foram abordados os seguintes assuntos: matriciamento, rede de serviços, equipe de apoio, equipe de referência e trabalho em equipe. **Resultados:** Evidenciou-se uma carência de conhecimento dos trabalhadores sobre o matriciamento em saúde mental e todos os demais assuntos que estão implicados e que foram também trabalhados na formação. Os profissionais, no entanto, demonstraram disponibilidade para o aprendizado em momentos de trocas, reflexões e questionamentos. **Considerações finais:** Este processo de formação contribui para a transformação na formação profissional, aproximando os futuros trabalhadores da realidade dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, atendendo às necessidades de saúde da população.

Palavras-chave: Saúde mental. Estratégia de Saúde da Família. Saúde pública. Trabalhadores.

Submetido em: 19/1/2016

Aceito em: 13/3/2017

ABSTRACT

Introduction: The partnership between professionals of the Family Health Strategy, Specialized Services in Mental Health and the University, allow new ways of producing health in the territory, through the training of workers for matriciamento, in a process of shared construction. **Objective:** report the experience Of students linked to the Education for Work Program, Networks of Attention, in the training of workers of the Center for Psychosocial Care of the municipality of Urugaiana. **Method:** Study of the type of report of experience of students during the training process with seven professionals of the Center of Attention Psicossocial II Asas da Liberdade, located in the municipality of Urugaiana, held in November 2012. The field diary was used for the academic records during the workers' training process, in which the following subjects were addressed: matriciamento, Services, support team, reference team and teamwork. **Results:** There was a lack of workers' knowledge about mental health training and all other issues that are involved and that were also worked on in the training. However, the professionals showed availability for learning in moments of exchange, reflection and questioning. **Final considerations:** this training process contributes to the transformation in professional training, bringing future workers closer to the reality of health services of the Unified Health System, Meeting the health needs of the population.

Keywords: Mental health. Family health strategy. Public health. Workers.

INTRODUÇÃO

No campo da saúde mental e psiquiatria, teve início, no final dos anos 70, o movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, pautado no cuidado ao usuário e em sua existência de sofrimento e em seu território de vida (KINKER, 2017). Desde então o governo brasileiro vem priorizando a saúde no âmbito da atenção básica, definindo a Estratégia Saúde da Família (ESF) como serviços estratégicos do território objetivando à substituição do modelo tradicional de cuidado, que se baseia na cura da doença e na hospitalização (CAMATTA; TOCANTINS; SCHNEIDER, 2016).

A parceria entre a ESF e a saúde mental possibilita a reabilitação psicossocial a partir do território, de modo a reduzir internações psiquiátricas desnecessárias e facilitar o atendimento integral na família, modificando as relações de cuidado e as práticas em saúde (WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

Dessa maneira, o Ministério da Saúde incorporou o conceito de apoio matricial, a partir da integração da saúde mental à atenção primária, constituindo esse novo modelo o norteador das experiências postas em prática em diversos municípios, ao longo dos últimos anos. O matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) desempenham papel estratégico no matriciamento em saúde mental, tendo em vista que representam o apoio especializado nos casos identificados pela equipe da ESF. Os Caps são definidos pela Portaria nº 224, de 29 de janeiro de 1992, do Ministério da Saúde, como unidades locais/regionalizadas, contam com uma população adscrita definida pelo nível local e oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar por uma equipe multiprofissional (BRASIL, 2004).

Os Caps têm como função envolver a rede de atenção básica na assistência à saúde mental. Por esse motivo a ESF torna-se uma parceira na identificação e acompanhamento de alguns casos em que ocorre o sofrimento psíquico. A ideia principal é que os profissionais da ESF possam encaminhar para o Caps apenas os pacientes que realmente precisam de uma atenção mais especializada por algum tempo (LIMA; AGUIAR; SOUZA, 2015). Para tanto, é necessário que haja capacitação adequada dos profissionais de ambos os serviços, não bastando apenas o conhecimento técnico de cada área, mas o desenvolvimento de habilidades para a realização de parcerias e a construção de uma rede, a qual surge como base para uma mudança estrutural no cuidado com a saúde mental.

Os Caps caracterizam-se por serem equipes multiprofissionais que, de forma conjunta, agem em benefício da evolução do quadro clínico de cada usuário, partindo do princípio básico assistencial de reintegração do indivíduo a seu âmbito familiar e social. A equipe de atuação no Centro de Atenção Psicossocial deve ser multiprofissional e estar voltada a facilitar a interação paciente/família/comunidade, por meio de atividades desenvolvidas no serviço (ANJOS; SOUZA, 2017).

O matriciamento, no entanto, ainda é um assunto pouco explorado e debatido entre os profissionais que integram as equipes multiprofissionais, o que dificulta o atendimento dos casos em saúde mental nas unidades da ESF (LIMA; DIMENSTEIN, 2016). Nessa lógica de trabalho, insere-se o Caps II Asas da Liberdade do município de Uruguaiana.

Esse serviço passou a ser campo de atuação de discentes vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde – Redes de Atenção, com o objetivo de desenvolver atividades de formação de profissionais visando a qualificar o atendimento destinado aos usuários na rede de serviços de saúde do município.

O PET Saúde – Redes de Atenção visa à aproximação entre formação de Graduação e as necessidades da população, diminuindo o distanciamento entre os mundos acadêmicos e o da prestação dos serviços de saúde, que vem sendo apontado como um dos responsáveis pela crise nesse setor (BRASIL, 2010). Assim, o PET Redes de Atenção, decorrente da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde do município de Uruguaiana/RS com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), inicia suas atividades no inserindo-se como uma estratégia do Pró-Saúde para que as ações de educação e saúde sejam consolidadas no âmbito da rede de serviços de saúde, com vistas a reorientar a formação em serviço.

A exposição dessa experiência é relevante na medida em que contribui para a qualificação e formação dos trabalhadores da rede de serviços de saúde mental do município de Uruguaiana, promovendo a melhora da qualidade da assistência prestada à população no próprio território. Além disso, espera-se contribuir no incentivo a novas iniciativas de parceria entre serviços da rede e universidade, aproximando trabalhadores e futuros profissionais.

Dessa forma, este estudo objetiva relatar a experiência de discentes vinculados ao PET Redes de Atenção na formação de trabalhadores do Caps II do município de Uruguaiana, visando à qualificação para o trabalho no apoio matricial junto as unidades da ESF do município.

CAPS II ASAS DA LIBERDADE

O Caps II Asas da Liberdade entrou em funcionamento em outubro de 2002 e foi inaugurado em 2004, quando passou a atuar como serviço substitutivo ao modelo manicomial até então vigente no município. Esse serviço propiciou um melhor atendimento às pessoas com transtornos mentais e suas famílias.

A criação dos Caps, como dispositivos eficazes na diminuição de internações e na mudança do modelo assistencial, fez parte de um movimento social intenso, inicialmente de trabalhadores de saúde mental, que buscavam a melhoria da assistência no Brasil e denunciavam a situação precária dos hospitais psiquiátricos, que ainda eram o único recurso destinado aos usuários portadores de transtornos mentais (BRASIL, 2004).

Atualmente o serviço conta com 33 profissionais de diferentes especialidades (psicólogos, médicos, terapeutas ocupacionais, enfermeiro, oficinas, educador físico, técnicos de enfermagem, serviço social, nutricionista e fisioterapeuta) que se propõem a atuar dentro de uma relação terapêutica mais próxima do usuário e sua família. O serviço tem uma proposta de trabalho baseada no tripé: Equipe Interdisciplinar, Família e Projeto Terapêutico Individual.

Os pacientes atendidos no Caps são adultos de ambos os sexos, portadores de sofrimento psíquico, que necessitam de atenção intensiva e contínua. A acolhida e escuta desses usuários é feita por todos os profissionais do serviço em sistema de rodízio. Esse serviço, no entanto, enfrenta dificuldades para prestar o apoio matricial nas unidades da ESF que constituem a atenção básica do município. Essas dificuldades advêm da falta de conhecimento dos profissionais – tanto da atenção básica quanto do próprio Caps – em relação a essa estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde.

Dessa maneira, a partir da inserção de bolsistas do PET no Caps II Asas da Liberdade, foi constatado um despreparo dos profissionais de saúde em entender o apoio matricial como uma estratégia de resolução de casos no próprio território, por meio das unidades da ESF.

É nesse cenário que a coordenação do Caps II solicitou aos alunos do PET auxílio para a formação dos profissionais atuantes no serviço quanto ao apoio matricial, visando a qualificar o atendimento dos casos de saúde mental nas unidades da ESF do município. Dessa forma, os discentes foram orientados e supervisionados por uma docente – tutora do Programa – na confecção de material e na didática para a formação dos trabalhadores desse serviço.

FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE MENTAL PARA O MATRICIAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa. Os procedimentos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, visando à transformação das práticas profissionais e à organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde (PERES; SILVA; BARBA, 2016).

É nessa perspectiva que se insere a solicitação da coordenação do Caps II, da necessidade de capacitação para os profissionais sobre o apoio matricial na saúde mental. Assim, foi elaborado um cronograma para iniciar a capacitação contendo os seguintes assuntos: matriciamento, rede de serviços, equipe de apoio e equipe de referência e, por fim, trabalho em equipe. Foram realizados quatro encontros, uma vez por semana, no mês de novembro de 2012.

Todos os profissionais foram convidados a participar do processo de formação, no entanto alguns deles alegaram dificuldades na adesão devido ao horário disponibilizado pela coordenação (18h – 19h30 min). Participaram desses encontros: umaicineira, duas técnicas de enfermagem, duas cuidadoras em saúde mental, uma estagiária de enfermagem e uma enfermeira, totalizando sete profissionais.

Os discentes, juntamente com a tutora, organizaram um cronograma contendo os assuntos que seriam abordados, bem como a metodologia que seria utilizada. Este processo foi de grande aprendizado para os discentes, pois envolveu a organização de textos e materiais que foram pensados sempre com o olhar voltado para o processo de trabalho do Caps e o fazer cotidiano do matriciamento junto a atenção básica.

No primeiro dia de formação foi aplicada a dinâmica do novelo de lã, com o objetivo de todos se apresentarem e dar início à discussão sobre rede de atenção. Em um segundo momento foi disponibilizado aos integrantes o artigo *Tecendo a rede assistencial em saúde mental com a ferramenta matricial* (SOUSA; JORGE; VASCONCELOS, 2011). Após, foi questionado aos profissionais o que sabiam sobre o matriciamento e esse foi um disparador da discussão, ocorrendo diferentes opiniões, conceitos e dúvidas, o que enriqueceu a troca de experiências. Os discentes, já nesse primeiro dia, relataram dificuldades no entendimento sobre o matriciamento, o que possibilitou aos alunos e à professora-tutora aprofundarem o tema, ofertando exemplos da prática do próprio serviço.

No segundo dia foi distribuída uma folha e solicitado aos profissionais que escrevessem ou que desenhassem o que era para eles a rede e sua relação com matriciamento. Ao finalizar essa atividade as folhas eram trocadas

entre os participantes e estes eram incentivados a verbalizar o que o desenho ou a escrita do colega lhes despertou. Nesse dia foi percebido que os serviços de saúde precisam qualificar o trabalho em rede, visando à consolidação do matriciamento no município.

A Rede de Atenção Psicossocial (Raps) tem como objetivo a criação e ampliação da articulação dos pontos de atenção em saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Destacamos, nesse sentido, uma das principais diretrizes da Raps, que está ligada diretamente ao matriciamento, o desenvolvimento de atividades no território, que favorece a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania (BRASIL, 2013).

Trabalhar em rede significa trabalhar integrado a uma proposta ou a um projeto terapêutico no sentido de apoiar e promover ofertas de serviços e atenção em toda a rede e nos territórios, construindo ofertas de atenção de maneira coletiva. Se a criação de novas instituições nunca é um processo acabado, o trabalho em rede chama a nossa atenção para a construção de relações com os diferentes serviços, que são em si mesmos redes, uma vez que sustentam práticas no sentido da valorização do trabalho cotidiano (BRASIL, 2014).

No terceiro dia da formação foi entregue aos profissionais um estudo de caso, no qual constavam duas equipes: a de apoio matricial e a equipe de referência. A partir dessa atividade os profissionais puderam verbalizar a experiência vivida no serviço e refletir sobre as suas práticas. Essa atividade propiciou o debate e a motivação para um fazer mais qualificado para com a rede de serviços do município, repercutindo diretamente na assistência prestada aos usuários e seus familiares.

Essas abordagens podem propiciar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, de enfrentamento criativo das situações de saúde, de trabalhar em equipes matriciais e de melhorar permanentemente a qualidade do cuidado à saúde, bem como constituir práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas (DUARTE; OLIVEIRA, 2012).

Por fim, no quarto e último dia de capacitação com os trabalhadores do Caps, foram disponibilizados textos sobre trabalho em equipe a partir dos quais puderam discutir sobre a importância de um trabalho integrado, compartilhado e responsável para com os usuários e seus familiares. Alguns profissionais trouxeram dificuldades do cotidiano para o trabalho em equipe, principalmente no quesito comunicação, alegando que a teoria é muito diferente da prática. Os próprios participantes, no entanto, deram-se conta de que a comunicação verbal e escrita precisa ser melhorada no serviço, o que certamente repercutirá no matriciamento em saúde mental, no trabalho da equipe de apoio e de referência e na rede de serviços do município.

Os profissionais de saúde convivem constantemente com problemas de comunicação, que, conseqüentemente, interferem na continuidade, qualidade e consecução do trabalho, de forma que este transcorra de maneira produtiva e eficaz. Para o desenvolvimento do trabalho em equipe e em rede a comunicação é imprescindível, revelando-se um fator de desagregação ou agregação, dependendo de como ocorra. A comunicação é um poderoso instrumento básico no processo de cuidar, viabilizando principalmente a construção de um relacionamento terapêutico efetivo com os usuários (BROCA; FERREIRA, 2015).

Ao término dessa formação com os trabalhadores do Caps foram realizadas uma confraternização e uma avaliação verbal sobre todo o processo vivenciado. Os profissionais avaliaram que foi muito importante este momento de formação, principalmente pela oportunidade de parar e refletir sobre suas práticas, porém destacaram também que o trabalho do apoio matricial exige articulações em nível de gestão. Essas articulações

precisam ser construídas de forma paralela à formação dos trabalhadores, que foi definida pelos participantes como importante.

A avaliação dos discentes em relação à formação realizada trouxe dois pontos a destacar. O primeiro deles diz respeito à importância das trocas entre discentes e trabalhadores quanto à realidade do processo de trabalho no cotidiano do Caps. O segundo ponto demarcado foi a necessidade de instituir no cotidiano da equipe espaços sistemáticos de EPS que possibilitem formação a partir da problematização do trabalho em ato, da troca entre o teórico e o prático dos saberes e fazeres.

No campo da saúde mental a estratégia de educação permanente tem como desafio consolidar a legislação atual da área de saúde mental. Para vencer esse desafio, os tradicionais programas de educação continuada, destinados apenas a informar os indivíduos sobre recentes avanços em seu campo de conhecimento, devem ser substituídos por programas mais amplos de educação permanente que visem a articular conhecimentos profissionais específicos com o de toda a rede de saberes envolvidos no sistema de saúde (SILVA et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, a relevância da temática tanto para os profissionais da rede quanto para os discentes do Programa. Os trabalhadores tiveram a oportunidade de formação sobre um assunto importante para as práticas de saúde mental no município; já os alunos vivenciaram todo o processo de organização de uma formação, aproximando-os da realidade.

Assim, foi consenso entre o coletivo de trabalhadores e discentes que esta atividade desenvolvida foi de extrema importância no sentido de compreender pontos a serem trabalhados na busca pela realização do matriciamento e qualificação do cuidado aos usuários.

Este estudo foi apenas o início de um processo de formação de EPS em saúde mental no município, pois pretende-se dar continuidade em outros serviços da rede, de forma sistemática, despertando também na equipe o desejo pelo aprofundamento na área de saúde mental.

Ao fim, conclui-se que este processo de formação contribuiu para a transformação da realidade dos serviços de saúde do SUS a partir das reais necessidades de saúde da população na perspectiva das políticas públicas vigentes.

REFERÊNCIAS

AFFELDT, A. B.; VASQUES, G. A.; JARDIM, V. M. R. O apoio matricial em saúde mental junto à Estratégia de Saúde da Família em São Lourenço do Sul/RS. *Journal of nurse health*. Pelotas (RS), v. 2, n. 1, p. 240-248, 2012.

ANJOS, N. C. F.; SOUZA, A. M. P. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. *Interface Comun. Saúde Educ.*, v. 21, n. 60, p. 63-76, jan./mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia prático de matriciamento em saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

_____. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial*. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2004.

_____. Ministério da Saúde. *Portaria Interministerial nº 422*, de 3 de março de 2010. Estabelece orientações e diretrizes técnico-administrativas para a execução do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde, instituído no âmbito do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Brasília: Ministério da saúde; Ministério da Educação, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 abr. 2001, seção 1.

_____. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. *Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção*. Relatório de Gestão: 2003-2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. *Saúde mental na infância e adolescência*. Módulo 3 – As políticas públicas para infância e adolescência: do menor ao sujeito de direito. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. *Revista Escola Anna Nery*, v. 19, n. 3, p. 467-474, jul./set. 2015.

CAMATTA, M. W., TOCANTINS, F. R., SCHNEIDER, J. F. Ações de saúde mental na estratégia saúde da família: expectativas de familiares. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v. 20, n. 2, p. 281-288, abr./jun. 2016.

DUARTE, M. L. C.; OLIVEIRA, A. I. Compreensão dos coordenadores de serviços de saúde sobre educação permanente. *Cogitare enferm.*, v. 17, n. 3, p. 506-512, jul./set. 2012.

KINKER, F. S. Um hospício em crise: imagens de uma experiência de desinstitucionalização. *Interface comun. Saúde educ.*, v. 21, n. 60, p. 189-198, jan./mar. 2017.

LIMA, M. S.; AGUIAR, A. C. L.; SOUZA, M. M. O cuidado compartilhado em saúde mental como potencial de autonomia do usuário. *Psicol. Estud.*, v. 20, n. 4, p. 675-686, out./dez. 2015.

LIMA, M.; DIMENSTEIN, M. O apoio matricial em saúde mental: uma ferramenta apoiadora da atenção à crise. *Interface comun. Saúde Educ.*, v. 20, n. 58, p. 625-635, jul./set. 2016.

PERES, C.; SILVA, R. F.; BARBA, P. C. S. D. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, v. 14, n. 3, p. 783-801, set./dez. 2016.

SILVA, L. A. A. et al. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. *Trab. educ. saúde*, v. 14, n. 3, p. 765-781, set./dez. 2016.

SOUSA, F. S. P.; JORGE, M. S. B.; VASCONCELOS, M. G. F. Tecendo a rede assistencial em saúde mental com a ferramenta matricial. *Physis*, v. 21, n. 4, p. 1.579-1.599, out./dez. 2011.

STRACKE, E. *Humanizapampa: a caminhada da construção*. 2008. 77p. Monografia (Especialização em Humanização da Atenção e Gestão do SUS) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. *Interface Comun. Saúde Educ*; v. 19, n. 55, p. 1.121-1.132, out./dez. 2015.